

Réquiem por Phillips e Bruno



Photo by Victoria Jones/PA Images via Getty Images

01 *Ao contrário das outras criaturas que*
 02 *habitam a Terra, desaprendemos a andar por*
 03 *ela com a leveza e o cuidado de um Dom*
 04 *Phillips e um Bruno.*

05 Alessandra Sampaio tinha a angústia
 06 do não saber estampada no rosto e na voz
 07 quando surgiu pela primeira vez no telão da
 08 *GloboNews*, em entrevista a André Trigueiro.
 09 Seu marido, Dom Phillips, jornalista britânico
 10 radicado no Brasil, desaparecera havia dias
 11 na Amazônia, junto ao indigenista Bruno
 12 Pereira, e tudo eram incógnitas. Havia um
 13 blackout total de notícias, nenhum vestígio ou
 14 pista de ambos, e as primeiras buscas oficiais
 15 se arrastavam anêmicas. Apesar do
 16 desamparo, Alessandra conseguiu retratar de
 17 forma indelével o companheiro de vida:

18 — Eu sou espiritualizada, [o Dom],
 19 mais reservado, me dizia: “Alê, para mim
 20 Deus é a natureza” — contou, tomando
 21 fôlego.

22 Quem a ouviu murmurar frase tão
 23 absoluta entendeu tudo. Entendeu,
 24 sobretudo, o motivo oculto de a frase seguinte
 25 começar no condicional e prosseguir com o
 26 verbo no pretérito:

27 — Se ele partiu ali [naquela imensidão
 28 amazônica], foi no meio do Deus no qual
 29 acreditava.

30 Foi quase um réquiem — belo,
 31 profundo, (e)terno. Vale para dois seres
 32 humanos raros. Ao contrário das outras
 33 criaturas que habitam a Terra,
 34 desaprendemos a andar por ela com a leveza
 35 e o cuidado de um Dom Phillips e um Bruno
 36 Pereira.

37 Phillips, como o mundo inteiro agora
 38 sabe, fez do compromisso com a selva

39 brasileira e da proteção aos povos indígenas
 40 uma razão de vida. Anos a fio, de caneta na
 41 mão e caderno de repórter sobre os joelhos,
 42 ouvia e escrevia, ouvia e fazia amigos, ouvia
 43 e anotava. Conquistou respeito e admiração
 44 por seu jornalismo rigoroso em região
 45 coalhada de predadores humanos. Bruno
 46 Araújo Pereira, por seu lado, tido como o
 47 maior indigenista em atividade no Brasil e há
 48 décadas referência internacional sobre
 49 nossos povos indígenas, deveria ser motivo
 50 de orgulho irrestrito por parte da Fundação
 51 Nacional do Índio, certo? Errado. Não para a
 52 Funai desossada com fúria pelo desmatador
 53 em chefe Jair Bolsonaro. Apesar de Pereira
 54 ser o servidor público de maior prestígio da
 55 Funai, a primeiríssima manifestação sobre o
 56 desaparecimento do indigenista por parte do
 57 presidente da entidade, delegado da PM
 58 Marcelo Xavier, foi frisar que Pereira estava
 59 afastado do órgão. Sim, estava de licença
 60 não remunerada, trabalhando com a paixão
 61 de sempre para a União dos Povos Indígenas
 62 do Vale do Javari (Univaja) — havia sido
 63 ejetado de importante função na Funai na
 64 esteira da “porteira aberta” ao ilícito,
 65 implantada como política no Ministério do
 66 Meio Ambiente de Ricardo Salles.

67 A realidade amazônica sempre foi crua
 68 — pelo isolamento, pela geografia inóspita,
 69 pelas riquezas cobiçadas e pela bandidagem
 70 à solta. Segundo dados do coletivo
 71 jornalístico *Tierra de Resistentes*, 139
 72 ativistas dedicados à defesa ambiental da
 73 região foram assassinados entre 2009 e 2020
 74 — pequena parte visível na imensidão
 75 submersa de criminalidade, ausência
 76 deliberada do Estado, falência gritante das
 77 Forças Armadas, abandono do território
 78 nacional e de sua gente à própria sorte.

79 É possível que a ruidosa pressão
 80 internacional — uma das maiores sofridas por
 81 um governo brasileiro desde os tempos da
 82 ditadura militar —, somada à repentinamente
 83 intensa cobrança das instituições nacionais,
 84 traga respostas confiáveis ao clamor geral.
 85 Se assim for, a crônica do que terá
 86 acontecido na manhã do domingo dia 5 —
 87 quando Bruno e Dom navegavam pelo Rio
 88 Itaqui sem nunca chegar ao destino — pode
 89 servir de retrato deste triste Brasil à deriva em
 90 2022. Tudo cheira horrendamente mal nesta
 91 causa que entrementes se tornou célebre.
 92 Para a escritora Ursula K. Le Guin, uma das
 93 grandes dádivas da vida é conhecer o abismo

94 da escuridão para deixar de temê-la. Pode
95 ser. Também não são poucos os que
96 proclamam ser a noite mais verdadeira que o
97 dia. A esperança mais urgente é haver
98 clareza e verdade — até porque, se isso
99 ocorrer, não é de descartar a escavação em
100 série da podridão política atual.

101 Se nossas origens estão na terra, na
102 terra também está nossa humanidade.

Fonte: Dorrit Harazim. Disponível em:
<https://www.metropoles.com/blog-donoblat/artigos/requiem-por-phillips-e-bruno-por-dorrit-harazim> Acesso em: 20 de junho 2022.

QUESTÃO 01

Pode-se afirmar que o assunto principal do texto é:

- Muitas pessoas morrem, no Brasil e no mundo, por defender a Floresta Amazônica;
- O assassinato de Bruno e Dom revelam a criminalidade na região da Amazônia e a irresponsabilidade do poder público sobre o tema;
- É necessário que se esclareça os motivos do assassinato de Bruno e Dom para que se solucione a violência na Amazônia;
- Bruno e Dom são exemplos de sujeitos que foram mortos por defender a Amazônia e os indígenas; suas mortes denunciam a criminalidade na região e a ausência deliberada do Estado.

QUESTÃO 02

De acordo com o que se afirma no texto lido, Phillips e Bruno são “*seres humanos raros*” por que:

- Cuidavam da terra como fazem os demais seres humanos e animais;
- Protegiam a terra como os animais e diferentemente da maioria dos humanos;
- Moravam em outros países e, mesmo assim, costumavam visitar a Amazônia;
- Eram pesquisadores da Amazônia, o que ninguém mais faz no Brasil.

QUESTÃO 03

Pode-se inferir, a partir do conteúdo do texto, que a expressão **predadores humanos** refere-se a:

- Grileiros e demais exploradores ilegais da Amazônia;
- Estudiosos e defensores da Amazônia;
- Povos indígenas que vivem na Amazônia;
- Animais que vivem na Floresta Amazônica.

QUESTÃO 04

Em “*A realidade amazônica sempre foi **crua**.*” a palavra destacada pode ser substituída, por qualquer uma das opções a seguir sem prejuízo de sentido, exceto por:

- Camuflada;
- Difícil;
- Cruel;
- Rude.

QUESTÃO 05

No trecho “*Alessandra Sampaio tinha a angústia do **não saber** estampada no rosto*”, as palavras destacadas sofrem, no contexto do uso, um processo de derivação:

- Prefixal;
- Sufixal;
- Parassintética;
- Imprópria.

QUESTÃO 06

A respeito da linguagem predominante no texto em questão é possível afirmar que:

- É um registro informal do português, o que pode ser percebido pelas marcas de oralidade presentes em todo o texto;
- É predominantemente técnica, voltada ao público que trabalha com pesquisas voltadas ao meio ambiente;
- É formal, porém marcada pelo uso de metáforas e de outros recursos que tendem a tornar o discurso mais literário;
- É objetiva e de caráter denunciador, o que torna inadequado o uso de metáforas e de recursos mais literários.

Releia o trecho a seguir para responder às questões 7, 8 e 9:

*Seu marido, Dom Phillips, jornalista britânico radicado no Brasil, **desaparecera havia** dias na Amazônia, junto ao indigenista Bruno Pereira, e tudo eram incógnitas.*

QUESTÃO 07

O uso da forma verbal **desaparecera** justifica-se pelo fato de o autor do texto estar tratando de uma ação:

- Ocorrida no passado, mas não completamente concluída;
- Passada, ocorrida antes de outra também no passado;
- Ocorrida no passado e completamente concluída;
- Ocorrida posteriormente a um determinado fato passado.

QUESTÃO 08

Na frase em destaque, o verbo **haver** encontra-se no singular por que:

- Concorda com um sujeito simples;
- Concorda com um sujeito oculto;
- É impessoal;
- É auxiliar.

QUESTÃO 09

No trecho, uso da forma plural do verbo **ser** (*e tudo eram incógnitas*) justifica-se por, nesse contexto:

- O verbo concordar com o predicativo;
- O verbo ser impessoal;
- O verbo estar no futuro do presente;
- Não haver sujeito da oração.

QUESTÃO 10

“*Quem a ouviu murmurar frase tão absoluta entendeu tudo. Entendeu, sobretudo, o motivo oculto de a frase seguinte começar no condicional e prosseguir com o verbo no pretérito:*

— **Se** ele partiu ali [naquela imensidão amazônica], foi no meio do Deus no qual acreditava.”

Como dito pelo próprio autor, o **se**, no contexto acima, classifica-se como uma conjunção condicional. O mesmo acontece em:

- Os namorados olharam-se apaixonados;
- Bebe-se muito nas festas de fim de ano;
- O garoto deixou-se enganar;
- Todos poderão entrar se chegarem cedo.

QUESTÃO 11

Releia o trecho “— Se **ele** partiu ali [naquela imensidão amazônica], foi no meio do Deus no qual acreditava.”. O pronome destacado refere-se a:

- André Trigueiro;
- Deus;
- Dom Phillips;
- Alê.

QUESTÃO 12

“*Foi quase um réquiem — belo, profundo, **(e)terno.***”

O uso do sinal de parênteses na palavra em destaque justifica-se por:

- Juntar estilisticamente a conjunção **e** e o adjetivo **terno**.
- Por dar duplo sentido à palavra destacada, que pode ser entendida como terno e eterno ao mesmo tempo.
- Por criar uma nova palavra no léxico do português.

São corretas as justificativas:

- I e III;
- II e III;
- I e II;
- I, II e III.

QUESTÃO 13

No trecho “*Ouvia **e** escrevia, ouvia **e** fazia amigos, ouvia **e** anotava.*” percebe-se o uso de recurso estilístico na repetição da conjunção **e**. Esse recurso é chamado de:

- Polissíndeto;
- Anáfora;
- Paronomásia;
- Aliteração.

QUESTÃO 14

No trecho “*Funai **desossada***”, o autor faz um uso metafórico da expressão em destaque. Nesse contexto, ela pode ser interpretada como uma das opções a seguir, **EXCETO**:

- Desaparelhada;
- Desarticulada;
- Desmantelada;
- Desenterrada.

QUESTÃO 15

No trecho “*Se assim for, a crônica do que terá acontecido na manhã do domingo dia 5 — quando Bruno e Dom navegavam pelo Rio Itaquaí sem nunca chegar ao destino — pode servir de retrato deste triste Brasil **à deriva** em 2022.*” a expressão em destaque:

- É reforçada metaforicamente pela ideia anterior de que as vítimas navegavam pelo Rio Itaquaí.
- Indica metaforicamente que, assim como as vítimas, o Brasil também está perdido em um rio de problemas.
- Sustenta a imagem de que o governo brasileiro cada vez mais está preocupado com os direitos dos povos amazônicos.

É correto o que se afirma em:

- I e III;
- II e III;
- I e II;
- I, II e III.

QUESTÃO 16

Segundo estudo publicado na revista *The Lancet Infectious Diseases* no dia 24 de junho de 2022, baseado em informações de 185 países e territórios, as vacinas evitaram quase 20 milhões de mortes por COVID-19 em 2021. Segundo o líder do estudo, Oliver Watson, “*milhões de vidas provavelmente teriam sido salvas tornando as vacinas disponíveis para pessoas em todo o mundo*” (Fonte: Diário do Nordeste, 03 de julho de 2022). Considerando essa informação, pode-se dizer que:

- As vacinas estão disponíveis para todas as pessoas do mundo;
- As vacinas não estão disponíveis para todas as pessoas do mundo;
- As vacinas estão disponíveis para todas as pessoas do mundo, mas estas não buscam a vacinação;
- As vacinas não estão disponíveis para todas as pessoas do mundo e, além disso, têm uma ação limitada para evitar mortes.

QUESTÃO 17

O segundo caso de *Monkeypox*, doença conhecida como varíola dos macacos, foi registrado no Ceará pela Secretaria da Saúde do Estado (Sesa) no sábado, dia 02 de julho (Fonte: O Povo, dia 03 de julho de 2022). A doença é principalmente transmitida de animais para pessoas, em decorrência de mordidas de roedores infectados e de consumo de carne mal cozida de animais infectados. É também possível que exista a transmissão de pessoa para pessoa através de secreções respiratórias ao tossir/falar, bem como pelo contato direto com as secreções das bolhas e feridas (Fonte: <https://www.tuasaude.com/variola-dos-macacos/>).

Considerando a forma de transmissão da doença, é incorreto afirmar:

- Deve-se evitar tocar nas bolhas ou entrar em contato com a roupa e objetos de uso pessoal de pessoas infectadas;
- Deve-se evitar consumir carnes mal cozidas de animais infectados;
- Não há como prevenir o acometimento da doença, dado o potencial de transmissibilidade do vírus;
- É fundamental lavar bem as mãos com água e sabão.

QUESTÃO 18

O combate à desinformação tem sido objeto de iniciativas de várias instituições, como o Supremo Tribunal Federal e a UNESCO. Um dos recursos para combater a propagação da desinformação é a alfabetização midiática e informacional. No caso da UNESCO, o acesso à informação, principalmente sobre saúde pública, e a qualidade da cobertura de notícias são consideradas essenciais para enfrentar a crise causada pela pandemia do coronavírus. A esse respeito, marque a opção que não indica apropriadamente uma forma de combate à desinformação sobre a vacinação contra o coronavírus:

- Contestar boatos sobre a possível ineficácia da vacinação contra o vírus causador da COVID-19.
- Desmentir notícias falsas sobre a vacinação contra o coronavírus;
- Identificar práticas de desinformação e discursos de ódio contra a vacinação;
- Desenvolver ações constantes de comunicação, com a finalidade de disseminar informações inverossímeis e não produzir engajamento positivo sobre a vacinação.

QUESTÃO 19

O estado do Ceará tem recebido de forma crescente migrantes e refugiados de diversos países. Dentre essas pessoas, algumas são refugiadas de guerra, outras sofreram perseguições por sua opção religiosa ou estão fugindo de situação de miséria (Fonte: Jornal O Povo, dia 05 de julho de 2022). Essa população tem sido alvo de ações governamentais e de entidades religiosas, dentre outras, com o objetivo de receberem capacitação e poderem ser inseridas no mercado de trabalho. Assim considerando, constituem benefícios da capacitação e inserção de migrantes e refugiados no mercado de trabalho:

- Melhoria na socialização, da qualificação profissional e dos recursos econômicos dos migrantes e refugiados;
- Somente a melhoria nas perspectivas de socialização;
- Somente a melhoria da qualificação profissional;
- Somente a melhoria dos recursos econômicos dos migrantes e refugiados.

QUESTÃO 20

O racismo está presente nas relações sociais, políticas, econômicas, culturais e interpessoais. Trata-se de uma questão estrutural, especialmente quando a sociedade privilegia um grupo de certa etnia ou cor em detrimento de outro, percebido como subalterno, com práticas excludentes que privilegiam um grupo em detrimento do outro (Fonte: Redação Jota, dia 05 de julho de 2022). Com base no texto, é correto afirmar sobre as práticas de exclusão racial em nossa sociedade:

- Não há restrição de oportunidades, inclusão e ascensão social das pessoas negras;
- Não ocorreu imposição da cultura dos colonizadores portugueses e o massacre da população escravizada;
- Há efetiva representatividade da população negra na política;
- A população negra constitui a fatia principal da população pobre e com menos acesso à educação.